

Conjuntura  
Econômica

**Conjuntura  
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral  
Janeiro/Fevereiro/Março  
2008**



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS  
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira  
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo  
Maria Suzete Sousa Feitosa  
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Almir Cassimiro Queiroga (*in memoriam*)  
Eva Maria Evangelista Leal  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO  
Alcides Luís Gomes da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846  
[www.seplan.pi.gov.br/cepro](http://www.seplan.pi.gov.br/cepro)



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 AGRICULTURA</b> .....	<b>11</b>
<b>3 INDÚSTRIA</b> .....	<b>15</b>
3.1 CONSUMO DE CIMENTO .....	15
<b>4 COMÉRCIO</b> .....	<b>18</b>
4.1 COMÉRCIO VAREJISTA .....	18
4.2 SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC .....	22
4.3 MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES .....	24
<b>5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC</b> .....	<b>26</b>
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL .....	28
<b>6 SERVIÇOS</b> .....	<b>29</b>
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA .....	29
6.2 NÚMERO DE CONSUMIDORES .....	31
6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO .....	33
6.4 MATRÍCULA DE VEÍCULOS .....	37
<b>7 COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>39</b>
<b>8 TRANSPORTE AÉREO</b> .....	<b>43</b>
<b>9 FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	<b>45</b>
9.1 ICMS E FPE .....	45
9.2 IPVA .....	48
<b>10 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b> .....	<b>50</b>
<b>11 EMPREGO FORMAL</b> .....	<b>51</b>
11.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	52
11.2 FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS .....	53
11.3 SITUAÇÃO DO PIAUÍ QUANTO À OFERTA DE EMPREGOS .....	55
<b>12 RESUMO</b> .....	<b>56</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>58</b>
SIGLAS .....	58
TERMOS E DEFINIÇÕES .....	59



## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação CEPRO, com esta publicação, leva ao conhecimento público a presente Conjuntura Econômica, referente ao 1º trimestre de 2008, que destaca as informações dos principais segmentos da economia do Piauí.

É importante salientar que a referida publicação será de suma importância para consultas dos diversos agentes públicos e privados da sociedade piauiense.

Registre-se, nesta oportunidade, o reconhecimento dos órgãos públicos e privados que forneceram os dados para elaboração deste trabalho, assim como, os relevantes esforços da equipe que conduziu a sua conclusão.

**OSCAR DE BARROS SOUSA**

Presidente da Fundação CEPRO



## 1 INTRODUÇÃO

Esta Conjuntura Econômica refere-se ao 1º trimestre do ano de 2008, trazendo em seu conteúdo as recentes informações dos setores produtivos da economia piauiense.

Novamente, o setor público vem se constituindo como a principal fonte de informações deste trabalho, tendo o setor privado fornecido os principais informes do setor secundário, dos bancos e do comércio varejista.

À semelhança do que vem sendo publicado neste tipo de documento, em comparação com outras de mesma natureza, continua a relação dos segmentos mais importantes da economia do Estado, destacando-se: Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor, Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

Neste trimestre houve dificuldades de obtenção de algumas informações para completar os dados da área de “consumo de cimento”, que faltou o mês de março, e de “arrecadação de IPVA”, em que as informações ficaram prejudicadas em relação aos Estados do Rio Grande do Norte durante os meses de janeiro e fevereiro e do Maranhão, no mês de março.

A idéia central deste trabalho está condensada no resumo, no qual se vislumbra as principais informações dos segmentos econômicos contidos neste texto.



## 2 AGRICULTURA

De acordo com as últimas estimativas realizadas pelo IBGE, relativas a maio de 2008, os levantamentos indicam que o Piauí deverá obter uma produção de grãos recorde para o corrente ano, passando de 859,6 mil toneladas para 1.518,6 mil toneladas, o que representa crescimento de 76,66% em relação à safra anterior.

Este desempenho considerado extraordinário pode ser atribuído às excelentes condições climáticas que foram satisfatórias às culturas plantadas (conforme quadro abaixo), especialmente se se levar em consideração os aspectos das precipitações pluviométricas que estiveram sempre presente nos momentos mais exigidos para que essas culturas tivessem um bom desempenho.

É importante salientar, também, que teve como fator determinante para alcançar resultados positivos a união de esforços das iniciativas pública e privada, que tiveram efetiva participação, principalmente quanto a melhoria da produtividade, tendo em vista o substancial crescimento da produção em relação à safra passada, apesar da redução da área plantada, conforme é constata do no quadro a seguir exposto (-0,24% em relação a anterior).

### ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2007 E ESTIMADA EM 2008 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2007		Estimada para 2008		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	346	2.010	886	2.038	156,07	1,39
Arroz*	143.940	157.385	231.934	142.999	61,13	-9,14
Feijão*	38.420	234.085	78.068	237.882	103,01	1,62
Milho*	171.101	303.844	370.456	291.035	116,51	-4,22
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>353.807</b>	<b>697.324</b>	<b>681.344</b>	<b>673.954</b>	<b>92,58</b>	<b>-3,35</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	484.940	218.860	795.768	253.566	64,10	15,86
Algodão Herbáceo	18.458	19.562	40.779	17.123	120,93	-12,47
Mamona	2.452	14.088	793	2.872	-67,66	-79,61
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>505.850</b>	<b>252.510</b>	<b>837.340</b>	<b>273.561</b>	<b>65,53</b>	<b>8,34</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>859.657</b>	<b>949.834</b>	<b>1.518.684</b>	<b>947.515</b>	<b>76,66</b>	<b>-0,24</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclui 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Por outro lado, vale lembrar que não obstante os esforços do governo em melhorar as condições de estradas nas áreas de maior produção de grãos no Estado, ainda ocorrem problemas referentes ao escoamento da produção em virtude da não conclusão de alguns trechos de estradas, especialmente na região dos cerrados piauienses, onde está concentrada a maior produção de cereais do Estado.

Este fato, além de ter causado de certa forma alguns prejuízos para os produtores, com perda de produto, refletiu-se também na elevação do custo dos transportes e, com isso, na redução da margem de lucros com as culturas tradicionais plantadas anualmente nas áreas de produção.

Outro aspecto que deve ser abordado é o armazenamento da safra, pois como o Estado não estava preparado para tão boa colheita ocorreram problemas com o esgotamento da capacidade de armazenamento de grãos, fazendo com que houvesse um relativo atraso na colheita e o produtor passasse a esmagar, de forma precoce, parte de sua produção, mesmo com expectativas de melhores preços no mercado interno e externo para seus produtos, pois com isso evitou -se incorrer em maiores perdas de produto ou prejuízos financeiros.

Dentre as culturas que apresentaram maior crescimento destaca -se o Milho, que teve área de plantio reduzida em 4,22%, em relação a anterior (2007), e sua produção saltou de 171,1 mil para 370,4 mil toneladas, representando um aumento de 116,5% em relação à safra passada.

Segundo informações colhidas informalmente junto aos técnicos do IBGE, esse extraordinário ganho de produtividade, além das excelentes condições climáticas favoráveis a cultura, é justificado pela melhoria tecnológica dos tratamentos culturais – uso de adubos e sementes selecionadas – e a introdução de modernos equipamentos de plantio e colheitas, assim como eficiente combate às pragas e insetos.

O Feijão, produto de suma importância na composição da cesta básica do brasileiro, e em especial na alimentação de grande parcela da população piauiense, com destaque àquela parcela de baixa renda, obteve também expressivo crescimento de produção em relação a colheita passada.

A quantidade produzida de feijão foi da ordem de 78 mil toneladas, superior em 103,01% ao que se colheu em 2007. Este fato, provocou de imediato uma queda no preço do produto em 13,70% ainda em maio do corrente ano, segundo

o Índice de Preços ao Consumidor – IPC –, divulgado pela Fundação CEPRO. Prevê-se, ainda, que à medida que essa produção for lançada no mercado através de rede varejista e atacadista, assim como quando for se concretizando a colheita de sequeiro e dos plantios das áreas de vazantes o preço deverá cair ainda mais no mercado consumidor do Estado.

A cultura do Arroz, também considerado produto básico na mesa do piauiense, obteve crescimento expressivo em relação a safra passada, com 61,13%, passando de 143,9 mil toneladas em 2007 para 231,9 mil toneladas em 2008. Acredita-se que com a entrada dessa produção no mercado o preço que em maio cresceu, segundo o IPC da CEPRO em 10,35%, deve manter-se estável em junho ou já mostrar tendências de queda no mercado local, quando forem realizados novos levantamentos sobre a produção de grãos no Estado.

Com relação à Soja, produto que hoje representa 52,4% do total de grãos produzidos no estado, a previsão do IBGE é de uma colheita recorde, tendo em vista que os últimos números do levantamento realizado em maio de 2008, fecharam em 795,7 mil toneladas produzidas, o que representa acréscimo de produção de 64,1% em relação à safra passada (2007). Estes números ratificam como a cultura de maior expressão na balança comercial do Estado, não só pelo aspecto da geração da renda, mas, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias de cultivos, o que eleva de forma considerável a produtividade da cultura e reflexos nas perspectivas de melhor nível de vida à população da região.

O Algodão, tanto quanto a soja, é considerado um dos principais produtos da agricultura piauiense, especialmente pelo aspecto de sua demanda crescente nos últimos anos, que visa ao atendimento da indústria têxtil do Estado. É o produto que deverá apresentar o maior crescimento de produção previsto para este ano, com acréscimo de 22.321 mil toneladas, o que representa 120,1% de crescimento em relação à safra passada (2007).

Por fim, a cultura da Mamona que, embora seja matéria-prima nobre na obtenção do Biodiesel, surpreendeu a todos com sua drástica queda de produção em relação à safra anterior (2007).

A produção de mamona que em 2007 foi da ordem de 2.452 toneladas, reduziu para 793 toneladas em 2008, o que representa um decréscimo de 79,6%. É importante notar que há cerca de cinco anos foi instalada no Sul do Estado uma empresa que levou para aquela região grandes expectativas quanto a geração de

emprego e renda, tendo como base a exploração dessa oleaginosa considerada como componente básico do Biodiesel.

A referida empresa, segundo informações extra-oficiais, além de distribuir sementes selecionadas, financiava antecipadamente o plantio da semente e a garantia ao produtor da compra de toda a sua produção. Esperava a empresa que o produtor para ter rentabilidade com a cultura colhesse no mínimo 1.200/kg por hectare plantado, fato que não se concretizou, e os resultados obtidos estão muito aquém do esperado, ou seja, não obstante os esforços em definir sementes produtivas e resistentes às secas os resultados mostraram um total desestímulo dos empresários em continuar investindo naquela região.

### 3 INDÚSTRIA

#### 3.1 Consumo de Cimento

Assim como em edições anteriores, este setor da economia será avaliado em relação ao consumo de cimento, indicador que reflete, embora indiretamente, o comportamento da construção civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra no Estado.

Analisando-se os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, nota-se que o consumo do Piauí foi de 89.815t, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2008, enquanto o consumo do Nordeste foi de 2.121.078t. A participação do Piauí foi de 4,23% nesse primeiro trimestre do ano. Esse nível de consumo corresponde à última posição entre os demais estados da região. Em 2007, para correspondente período do ano, o Piauí ocupou a 8ª posição com 83.743 toneladas, cuja participação no consumo regional foi de 4,64%. Em relação ao consumo nacional (11.561.218t) no trimestre, o consumo piauiense representou apenas 0,77%.

**REGIÃO NORDESTE**  
**CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Região e Estados	2007			2008			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
<b>Nordeste</b>	<b>1.805.196</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.121.078</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17,50</b>
Maranhão	171.915	9,52	4º	197.026	9,29	4º	14,61
Piauí	83.743	4,64	8º	89.815	4,23	9º	7,25
Ceará	241.618	13,38	3º	286.835	13,52	3º	18,71
Rio Grande do Norte	138.620	7,68	5º	159.417	7,52	6º	15,00
Paraíba	117.484	6,51	6º	168.810	7,96	5º	43,69
Pernambuco	307.025	17,01	2º	378.456	17,84	2º	23,27
Alagoas	85.702	4,75	7º	102.259	4,82	7º	19,32
Sergipe	72.511	4,02	9º	90.695	4,28	8º	25,08
Bahia	491.578	27,23	1º	593.765	27,99	1º	20,79
Ajustes	95.000	5,26		54.000	2,55		-43,16

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

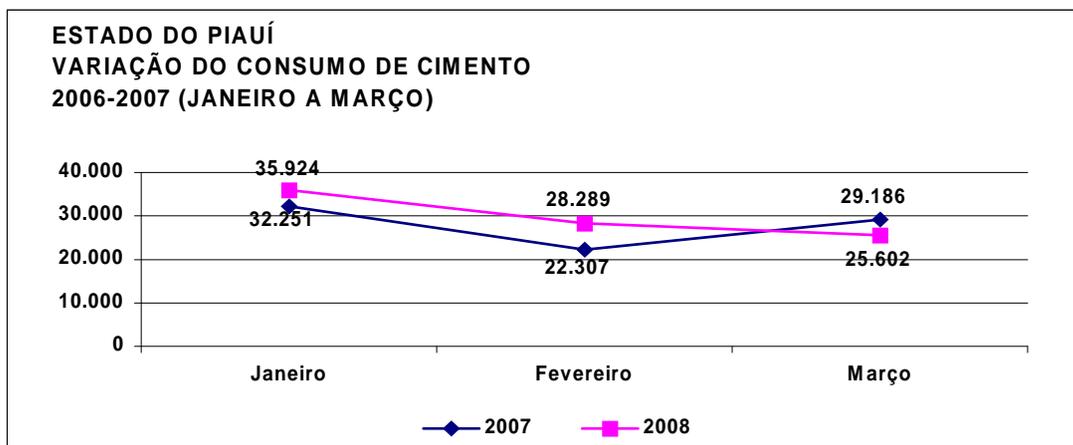
Quanto à variação trimestral do consumo piauiense, verifica-se que foi de 7,25%, enquanto em nível nacional atingiu 22,9%.

Analisando-se os dados mensais, conforme tabela seguinte, observou-se que maior consumo ocorreu no mês de janeiro (35.924t), cuja variação anual no período foi de 11,39%. Em fevereiro o consumo foi de 28.289t, correspondendo a uma variação de 26,82%. A redução do consumo em fevereiro e março pode ser atribuída a fatores sazonais. As chuvas nessa época do ano são mais intensas e refletem negativamente na atividade da construção civil no Estado. Esse fato pode ser corroborado com os dados sobre Emprego Formal na Construção Civil, cujos saldos, tanto em fevereiro como em março, foram inferiores ao mês de janeiro. Entretanto, vale ressaltar que houve um aumento significativo no emprego formal no setor da construção civil quando comparados o 1º trimestre de 2007 com o de 2008. Em 2007, no período em questão, houve uma desativação de 843 vínculos, enquanto para o mesmo período de 2008 foram criados 466 novos empregos. (ver Emprego Formal – Evolução Mensal por Atividade Econômica).

**ESTADO DO PIAUÍ  
CONSUMO DE CIMENTO  
2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Janeiro	32.251	35.924	11,39
Fevereiro	22.307	28.289	26,82
Março	29.186	25.602	-12,28
<b>Total</b>	<b>83.744</b>	<b>89.815</b>	<b>7,25</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Conforme dados expressos na tabela sobre consumo de cimento nas diferentes regiões do país, nota-se que de modo geral os valores relativos ao 1º

trimestre deste ano sofreram grandes acréscimos, quando comparados ao mesmo período de 2007, resultando em significativas taxas de variação. A região Sul apresentou melhor desempenho (30,7%), seguida da região Nordeste com 24,0%.

**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
<b>Brasil</b>	<b>9.408.371</b>	<b>11.561.218</b>	<b>22,9</b>
<b>Norte</b>	629.805	742.851	<b>17,9</b>
<b>Nordeste</b>	1.710.196	2.121.078	<b>24,0</b>
<b>Centro-Oeste</b>	866.333	1.039.179	<b>20,0</b>
<b>Sudeste</b>	4.731.254	5.736.315	<b>21,2</b>
<b>Sul</b>	1.470.783	1.921.795	<b>30,7</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A região Nordeste obteve no primeiro trimestre de 2007, variação de 4,3% no consumo de cimento. (CEPRO, 2007) <sup>1</sup>. Para o mesmo período deste ano todas as regiões do país tiveram acréscimo significativo no consumo de cimento, elevando a taxa de crescimento nacional, neste setor da economia, de 3,2% em 2007, para 22,9% em 2008.

<sup>1</sup> Dado referente à Conjuntura Econômica / Boletim Analítico Trimestral (primeiro trimestre de 2007).

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

O comércio varejista ampliado<sup>2</sup> do Piauí cresceu 8,9% no primeiro trimestre de 2008, com uma taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 2,7% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da PMC, divulgados pelo IBGE. No Brasil, a taxa de crescimento registrada no trimestre foi de 13,0%.

Em relação aos valores mensais, as variações no Piauí atingiram 12,6% (janeiro), 9,2% (fevereiro) e 4,6% (março). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 11,8%, 12,8% e 11,4%, respectivamente, conforme tabela (página 19).

De acordo com os resultados da PMC para o Brasil e Unidades da Federação no trimestre, observa-se que quanto ao varejo ampliado, apresentaram desempenho negativo os estados de Roraima (-3,8%), Amazonas (-2,4%) e Acre (-1,2%). Regionalmente, apresentaram melhor desempenho no Norte, Pará e Rondônia, ambos com 9,0%; no Sul, Rio Grande do Sul (9,9%); no Sudeste, São Paulo (16,4%); no Centro-Oeste, Mato Grosso (12,4%); e no Nordeste, Rio Grande do Norte (17,9%).

O Piauí também apresentou baixo resultado no acumulado dos últimos 12 meses (2,7%), acima somente de Roraima (-3,2%), Acre (0,3%) e Amazonas (2,6%). A expansão no volume de vendas de São Paulo foi a maior do país com 14,1%, enquanto em nível nacional foi de 10,2%, para o mesmo período.

A maior expansão da atividade varejista no Piauí, no que diz respeito ao volume de vendas, ocorreu no mês de janeiro (12,6%), provavelmente impulsionada pelo investimento em material escolar.

---

<sup>2</sup> O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças, e material de construção.

## BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO<sup>1</sup>

## POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

2008 (JANEIRO A MARÇO)

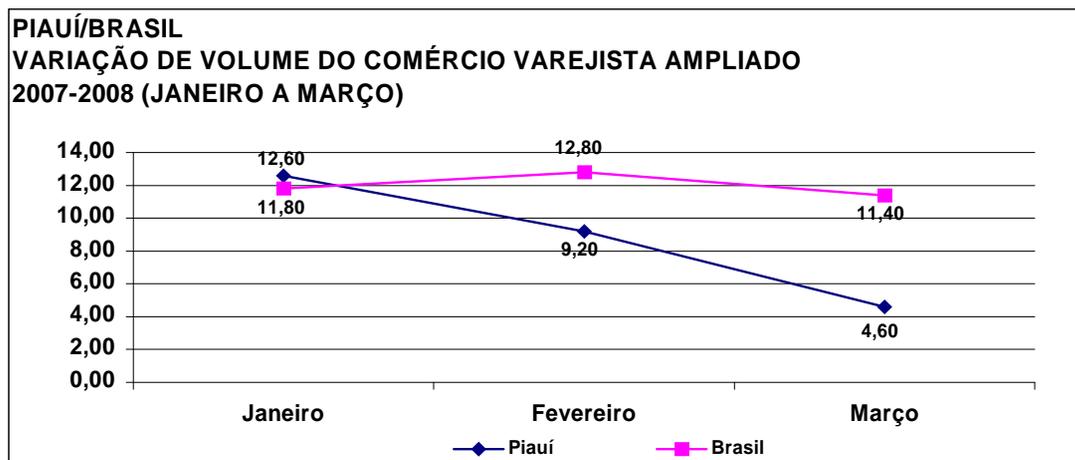
Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal <sup>2</sup>			Acumulada <sup>3</sup>		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	11,80	12,80	11,40	13,00	13,00	10,20
Rondônia	6,40	15,50	6,10	9,00	9,00	4,60
Acre	-8,20	-0,90	5,50	-1,20	-1,20	0,30
Amazonas	-1,70	-1,70	-3,60	-2,40	-2,40	2,60
Roraima	-0,80	-3,50	-6,70	-3,80	-3,80	-3,20
Pará	15,60	7,10	4,10	9,00	9,00	9,40
Amapá	2,30	2,90	0,80	2,00	2,00	6,10
Tocantins	5,00	7,40	2,90	5,00	5,00	6,10
Maranhão	14,30	14,20	7,20	11,70	11,70	12,80
Piauí	12,60	9,20	4,60	8,90	8,90	2,70
Ceará	9,50	4,70	4,20	6,20	6,20	8,50
Rio Grande do Norte	18,60	21,50	14,30	17,90	17,90	11,60
Paraíba	17,00	9,70	7,00	11,30	11,30	7,40
Pernambuco	12,70	12,20	10,30	11,70	11,70	10,50
Alagoas	7,50	5,10	9,40	7,40	7,40	13,20
Sergipe	3,30	6,20	2,20	3,80	3,80	7,60
Bahia	10,00	7,80	8,50	8,80	8,80	9,40
Minas Gerais	10,40	18,40	7,00	11,50	11,50	7,50
Espírito Santo	13,20	8,40	9,60	10,40	10,40	8,40
Rio de Janeiro	11,40	8,80	7,20	9,10	9,10	6,60
São Paulo	14,80	16,70	17,70	16,40	16,40	14,10
Paraná	10,20	8,80	8,50	9,10	9,10	7,30
Santa Catarina	6,90	10,20	8,00	8,30	8,30	9,10
Rio Grande do Sul	9,40	12,00	8,50	9,90	9,90	7,90
Mato Grosso do Sul	15,80	11,40	10,20	12,40	12,40	13,00
Mato Grosso	6,70	13,40	13,20	11,10	11,10	13,60
Goiás	6,40	12,00	10,10	9,40	9,40	6,60
Distrito Federal	7,00	6,90	5,30	6,40	6,40	7,00

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

O gráfico seguinte mostra o comportamento da variação do volume de vendas do comércio varejista para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O crescimento do varejo no Brasil reflete um cenário favorável da economia no atual momento e decorre de uma conjunção de fatores entre os quais se sobressaem as condições de acesso ao crédito e o aumento simultâneo do emprego e da massa salarial, ainda que de forma discreta. Esses fatores acabam se revertendo em um maior poder de compra, estimulando o consumo entre as camadas mais pobres da população, sobretudo a parcela beneficiada por Programas Sociais do Governo.

A tabela apresentada a seguir foi composta a partir dos dados da PMC e mostra como evoluíram, no trimestre, os diversos segmentos que compõem o varejo no país.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup>					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista <sup>2</sup>	11,80	12,80	11,40	12,00	12,00	10,20
1. Combustíveis e Lubrificantes	3,10	7,30	5,50	5,30	5,30	5,20
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	8,40	8,40	9,70	8,90	8,90	6,90
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	15,40	12,50	11,90	13,30	13,30	11,90
4. Móveis e Eletrodomésticos	16,00	22,30	14,30	17,30	17,30	14,90
5. Artigos Farmacêuticos	16,20	14,00	9,50	13,20	13,20	10,80
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	24,70	39,60	24,80	29,20	29,20	31,30
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	8,10	17,90	7,10	11,00	11,00	8,90
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	29,60	27,50	23,70	26,90	26,90	23,90
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	20,90	30,60	14,60	21,40	21,40	23,40
10. Material de Construção	9,60	18,80	5,50	10,90	10,90	11,90
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	14,50	18,50	12,10	14,80	14,80	14,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

De acordo com os dados apresentados, a atividade Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação do varejo ampliado foi a que mais cresceu (29,2%) no primeiro trimestre, comparada a igual período de 2007. No acumulado dos últimos doze meses a taxa atingiu 31,3%, a maior entre as atividades. Destacam-se entre os motivos do crescimento a redução de preços dos produtos do gênero e a crescente importância dos bens de informática no consumo das famílias.

Houve um acréscimo no volume de vendas do comércio varejista na transição do quarto trimestre de 2007 para o primeiro trimestre de 2008 (9,6% para 12,0%). Quanto ao Comércio Varejista Ampliado, o volume de vendas no terceiro trimestre de 2007 era 13,4%, passando para 14,8% no primeiro trimestre do ano corrente. O segmento outros artigos de uso pessoal e domésticos cresceu 26,9% neste primeiro trimestre (IBGE, 2008).

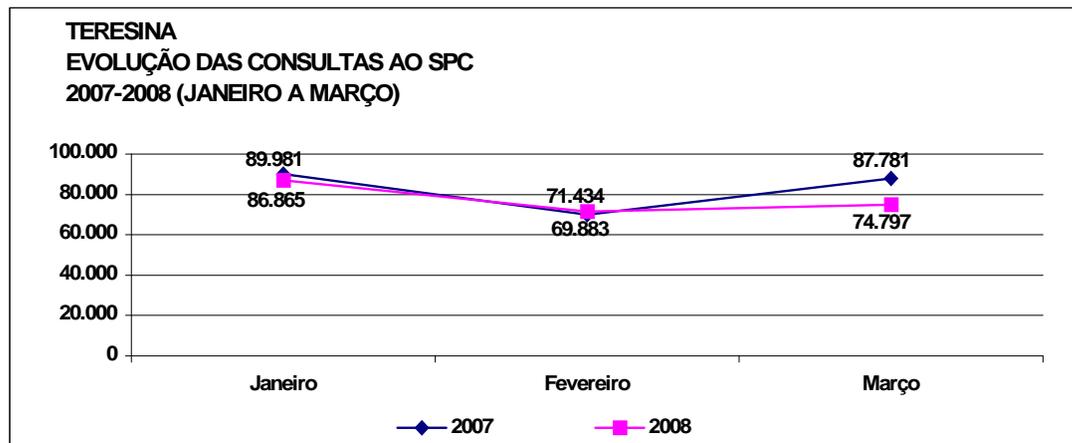
## 4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

Os números do SPC de Teresina quanto ao indicador de consultas referentes ao primeiro trimestre de 2008, demonstram que houve um decréscimo no ano. Foram efetuadas no período, 233.096 consultas, o que representou uma variação de -5,87% em relação ao mesmo período de 2007, quando ocorreram 247.645 registros. Cabe ressaltar que no comparativo 2006/2007 a queda verificada referente a este indicador foi de -0,56%, inferior à variação referente ao mesmo período de 2007/2008 (-5,87%). (Tabela abaixo).

### TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Consultas			
	2007	2008	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	89.981	86.865	9,02	-3,46
Fevereiro	69.883	71.434	-17,76	2,22
Março	87.781	74.797	4,71	-14,79
<b>Total</b>	<b>247.645</b>	<b>233.096</b>	<b>-</b>	<b>-5,87</b>

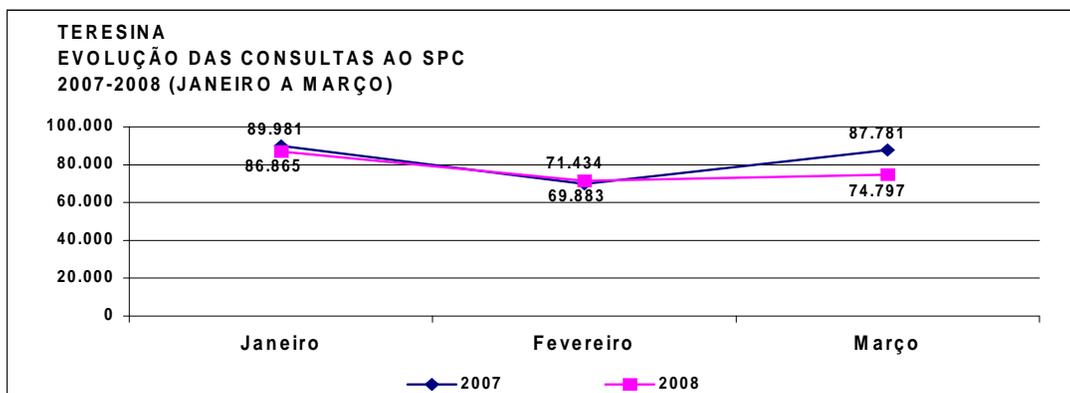
Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

A maior variação neste primeiro trimestre de 2008, em relação a igual período do ano passado, ocorreu em fevereiro, com 2,22%. O mês com maior número de consultas foi janeiro (86.865), inferior a dezembro de 2007 com 110.887 consultas. O elevado número de consultas no mês de dezembro é atribuído ao período natalino quando o comércio é aquecido pelas compras a prazo.

O gráfico a seguir indica, em números absolutos, a evolução das consultas ao SPC durante o trimestre.



Fonte: SPC – Teresina.

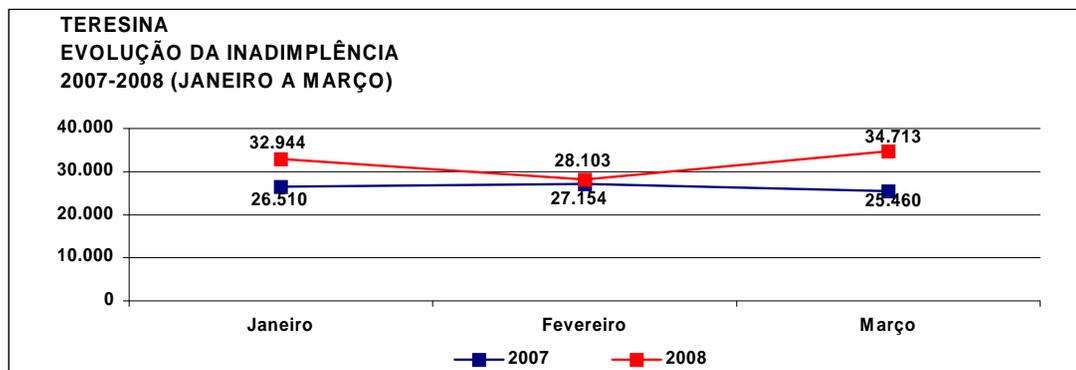
Quanto aos registros de inadimplências, os dados do SPC indicam um aumento de 21,03% nesse primeiro trimestre do ano, sendo janeiro o mês com o mais alto índice de registros, na comparação 2007/2008 (24,27%). Quanto à variação mensal, o maior valor de 2008 (40,0%) também ocorreu no mês de janeiro.

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC.

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Inadimplência			
	2007	2008	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	26.510	32.944	40,00	24,27
Fevereiro	27.154	28.103	-14,69	3,49
Março	25.460	34.713	23,52	36,34
<b>Total</b>	<b>79.124</b>	<b>95.760</b>	-	<b>21,03</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

### 4.3 Movimentação de Cheques

De acordo com os dados divulgados pelo BACEN referentes ao período de janeiro a março de 2008 houve um decréscimo na movimentação de cheques compensados, devolvidos e sem fundos transitados no Piauí, no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. As variações registradas foram de -7,62%, -6,89% e -6,81% para os meses de janeiro, fevereiro e março, respectivamente.

Os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros da inadimplência fornecidos pelo SPC/Teresina que, de modo geral, têm uma participação significativa nas estatísticas geradas no Estado.

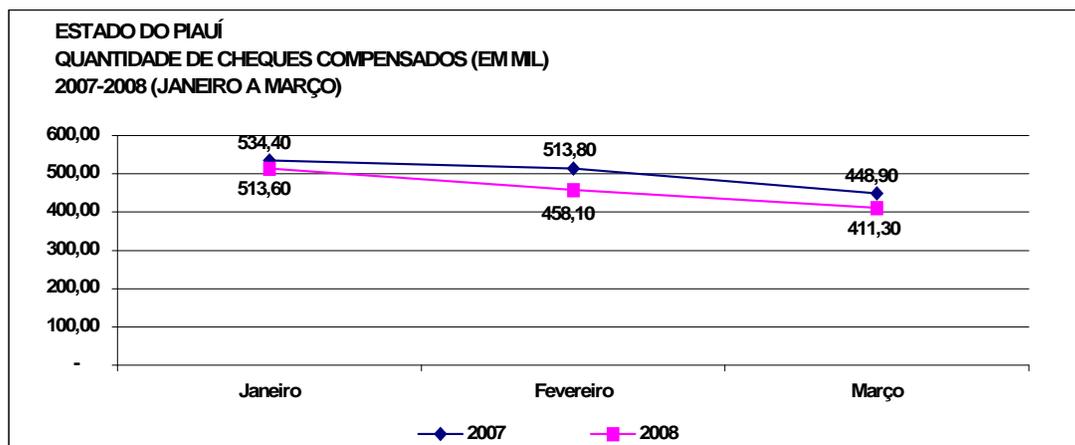
É importante observar que nenhum mês do trimestre apresentou crescimento na movimentação das três modalidades – *cheques compensados*, *cheques devolvidos* e *cheques sem fundos*.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

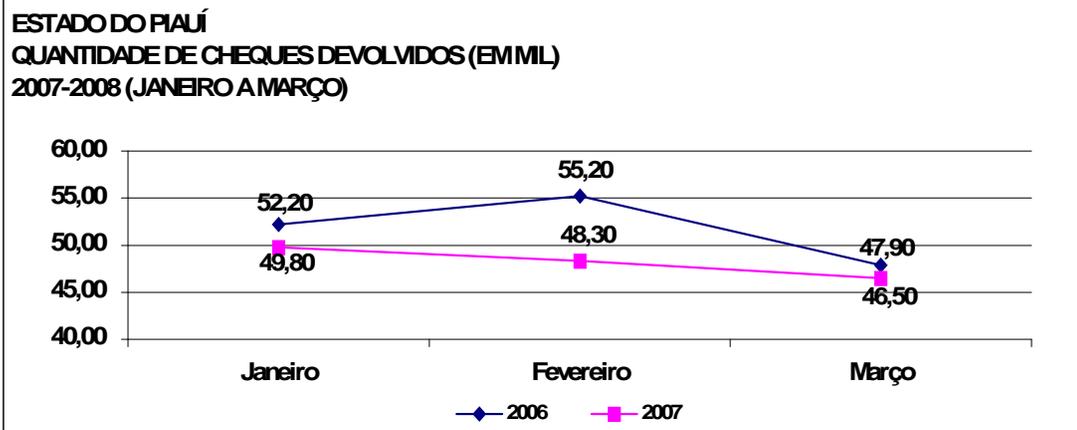
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %
Janeiro	534,40	513,60	-3,89	52,20	49,80	-4,60	49,90	47,10	-5,61
Fevereiro	513,80	458,10	-10,84	55,20	48,30	-12,50	51,90	46,20	-10,98
Março	448,90	411,30	-8,38	47,90	46,50	-2,92	45,10	43,60	-3,33
<b>Total</b>	<b>1.497,10</b>	<b>1.383,00</b>	<b>-7,62</b>	<b>155,30</b>	<b>144,60</b>	<b>-6,89</b>	<b>146,90</b>	<b>136,90</b>	<b>-6,81</b>

Fonte: BACEN.

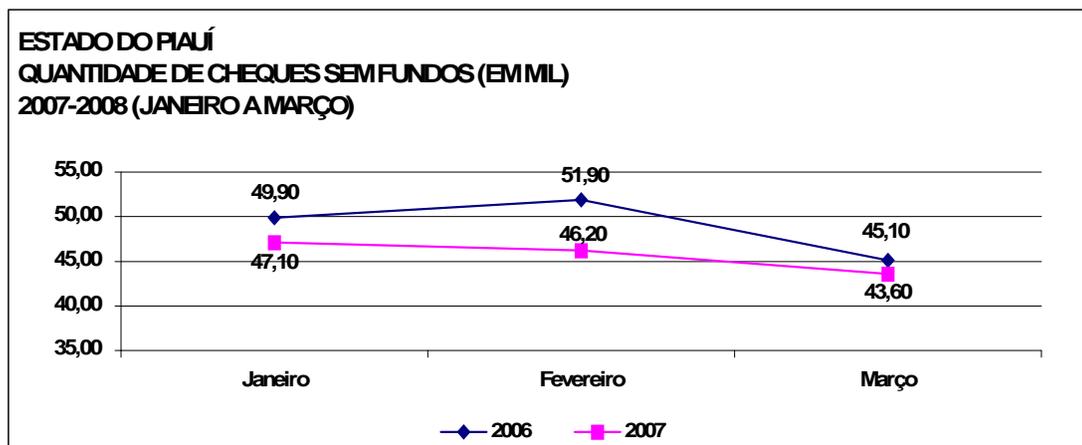
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

## 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

Durante o 1º trimestre de 2008, o Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) de Teresina, mostrou crescimento de 2,06%, valor superior ao do ano anterior, que foi de 1,87%.

Verificou-se que as maiores pressões ocorreram nos grupos: Serviços Pessoais e Alimentação, com majoração de 4,43% e 2,95%, respectivamente.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2007		2008	
	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	2,61	41,37	2,95	42,51
Habitação	0,94	12,96	0,57	7,62
Artigos de Residência	-0,21	-0,41	0,66	1,66
Vestuário	0,07	0,19	0,18	0,99
Transportes	1,70	9,75	1,49	8,16
Saúde e Cuidados Pessoais	1,12	6,56	0,97	5,61
Serviços Pessoais	3,57	29,58	4,43	33,45
<b>Índice Geral</b>	<b>1,87</b>	<b>100,00</b>	<b>2,06</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2007/2008.

Quanto aos produtos que constam dos grupos responsáveis pelo incremento de 2,06%, merece destaque os itens componentes do grupo Serviços Pessoais.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2008

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Caderno	12,70	2,49
Empregado Doméstico	9,21	5,57
Cabeleireiro/Barbeiro	7,40	2,20
Educação Formal (mensalidades)	6,08	12,60
Fósforo	3,58	0,24
Cerveja	2,79	3,43
Aguardente de Cana	2,50	0,20

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2008.

Em seguida, apresentam-se os itens que fazem parte do grupo Alimentação:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2008**

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Tomate	45,50	9,56
Ovos de Galinha	24,70	4,57
Banana	16,20	3,55
Oleo de Soja	14,10	3,61
Feijão	8,69	4,30
Fubá de Milho	7,65	1,66
Farinha de Mandioca	5,95	0,90
Arroz	3,64	4,41
Café em Pó	2,61	0,85
Biscoito	2,45	0,70

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

No tocante ao 1º trimestre de 2007, o grupo Serviços Pessoais foi o de maior destaque conforme consta a seguir:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2007**

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Aguardente de Cana	1,18	0,10
Isqueiro Descartável	2,14	0,20
Revista	2,24	0,13
Cabeleireiro/Barbeiro	4,35	1,31
Cerveja	3,79	5,13
Caderno	6,24	1,34
Educação Formal (mensalidade)	6,62	15,07

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2007.

### 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

No decorrer do 1º trimestre de 2008, a cesta básica mostrou crescimento de 3,14% no mês de março, em relação ao mês anterior.

Quanto à relação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de fevereiro, que correspondeu a 42,75% do salário mínimo, e o menor peso foi no mês de março, que apresentou 40,37% do salário mínimo.

#### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

#### CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2008

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Variação (%)		
Janeiro	161,04	3,05	380,00	42,38
Fevereiro	162,45	0,86	380,00	42,75
Março	167,56	3,14	415,00	40,37

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

### 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Estado do Piauí, no acumulado de janeiro a março/2008, foram de 440.963MWh, resultando numa expansão de 9,5% quando comparado com o mesmo período do ano de 2007. Este resultado é associado, em parte, à incorporação de novos clientes ao sistema de faturamento.

Quanto ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram apresentados pelas classes: industrial (18,2%), residencial (9,7%), rural (9,6%), comercial (8,1%) e poder público (8,0%). A seguir, a demonstração da evolução do mercado no acumulado até o mês de março.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	2007	2008	Var. %
Residencial	168.813	185.121	9,7
Comercial	81.979	88.658	8,1
Industrial	48.584	57.440	18,2
Rural	16.844	18.459	9,6
Poder Público <sup>(1)</sup>	30.303	32.733	8,0
Iluminação Pública <sup>(2)</sup>	28.215	29.351	4,0
Serviço Público	27.102	28.418	4,9
Próprio	785	773	-1,5
<b>Total</b>	<b>402.625</b>	<b>440.953</b>	<b>9,5</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

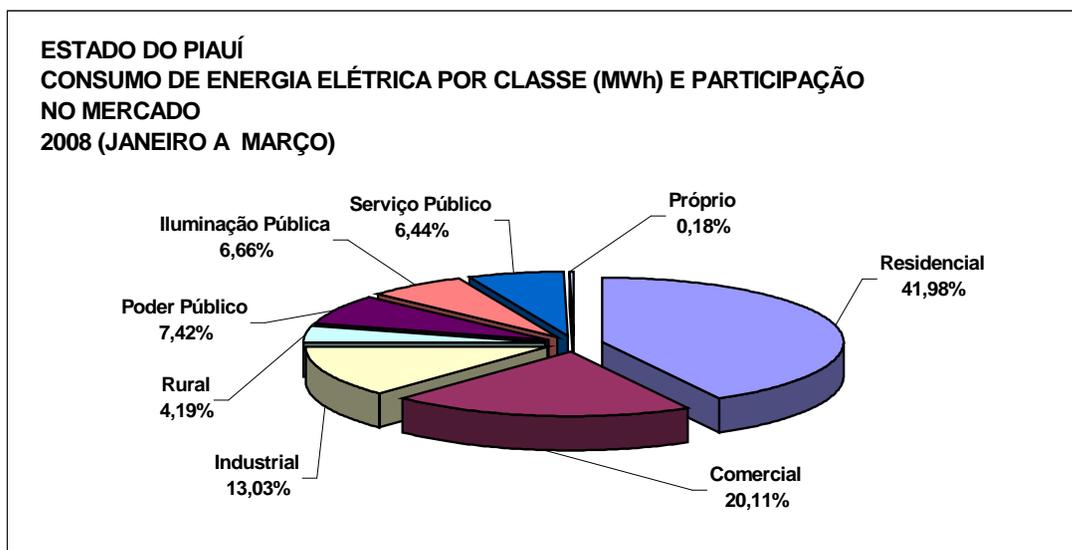
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

A participação no mercado de energia elétrica por classe apresentou -se da seguinte forma: residencial (41,98%), comercial (20,10%), industrial (13,03%), poder público (7,42%), iluminação pública (6,66%) e serviço público (6,44%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	2007	Participação (%)	2008	Participação (%)
Residencial	168.813	41,93	185.121	41,98
Comercial	81.979	20,36	88.658	20,11
Industrial	48.584	12,07	57.440	13,03
Rural	16.844	4,18	18.459	4,19
Poder Público	30.303	7,53	32.733	7,42
Iluminação Pública	28.215	7,01	29.351	6,66
Serviço Público	27.102	6,73	28.418	6,44
Próprio	785	0,19	773	0,18
<b>Total</b>	<b>402.625</b>	<b>100,00</b>	<b>440.953</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

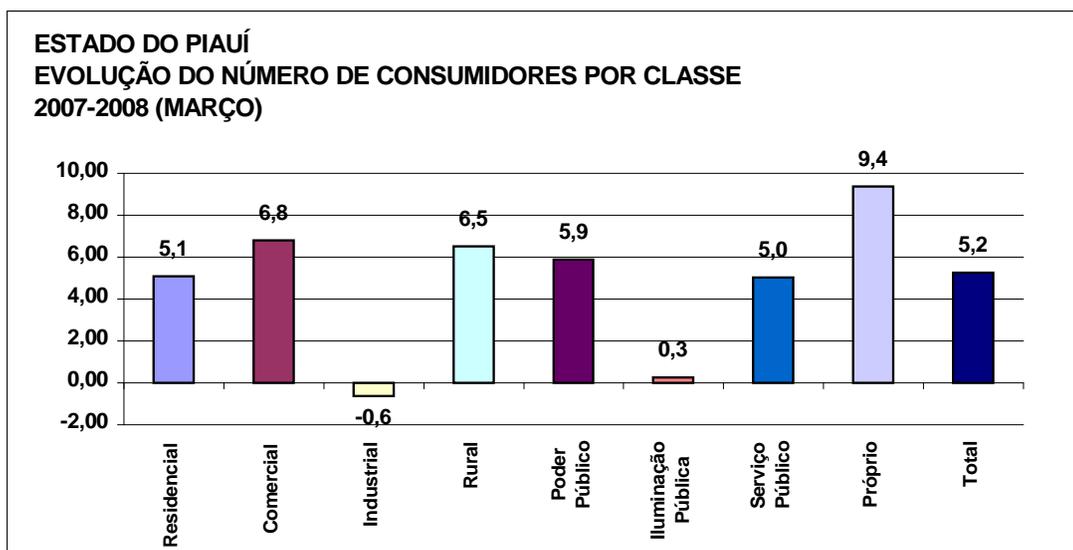
## 6.2 Número de Consumidores

Em março de 2008, a CEPISA atendeu 819.263 clientes, o que representou um incremento de 5,2% em relação a março de 2007. Foram incorporados no sistema de faturamento nesse período 40.814 novos clientes, sendo que, deste total, 34.293 pertencem à classe residencial.

### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2007-2008 (MARÇO)

Classe	2007	2008	Var. %
Residencial	674.374	708.667	5,1
Comercial	60.834	64.978	6,8
Industrial	4.059	4.033	-0,6
Rural	24.251	25.834	6,5
Poder Público	11.836	12.533	5,9
Iluminação Pública	798	800	0,3
Serviço Público	2.169	2.278	5,0
Próprio	128	140	9,4
<b>Total</b>	<b>778.449</b>	<b>819.263</b>	<b>5,2</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de março/2008 foi de 87 kWh/consumidor, o que representou uma evolução de 4,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

<b>CLASSE</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>Var. %</b>
Residencial	83	87	4,8
Comercial	449	455	1,3
Industrial	3.990	4.747	19,0
Rural	232	238	2,6
Poder Público	853	871	2,1
Iluminação Pública	11.786	12.230	3,8
Serviço Público	4.165	4.158	-0,2
Próprio	2.044	1.840	-10,0
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>179</b>	<b>4,1</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

A energia requerida para atendimento ao mercado consumidor da CEPISA alcançou, no período de janeiro a março/2008, o montante de 696.018 MWh, resultando numa taxa de crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2007.

### 6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O ente estatal responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí é a Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA. Além de Teresina, a AGESPISA atende a mais 149 municípios, o que representa uma cobertura de 65,92% do universo estadual. Os serviços estão colocados à disposição dos usuários de mais 21 (vinte e um) povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos 05 (cinco) tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2008, no Estado, observou-se um incremento 3,55% e 3,19%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2007. Referente ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 1,79%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 13,74% no período analisado.

À luz dos indicadores analisados, no trimestre janeiro a março de 2008, a Capital desponta como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 3,76%, 3,01%, 0,47% e 12,88%, respectivamente.

O consumidor residencial se configura como o de maior expressão no 1º trimestre 2008, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 92,80%, 92,48%, 89,71% e 79,51%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento análogo foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2008, com índices de 91,31%, 91,11%, 87,71% e 77,07%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2007.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve -se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado a os piauienses.

A Organização das Nações Unidas – ONU elegeu o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico. Na ótica do coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas – FGV, Marcelo Néri: “Vai ser também um movimento internacional mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”.

“As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos”.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	431.183	92,91	446.005	92,80	458.303	92,51	472.738	92,47
Comercial	18.158	3,91	19.393	4,04	25.051	5,06	25.999	5,09
Industrial	4.814	1,04	5.156	1,07	5.185	1,05	5.453	1,07
Público	5.791	1,25	5.986	1,25	6.862	1,38	7.016	1,37
Misto <sup>2</sup>	4.148	0,89	4.047	0,84	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>464.094</b>	<b>100,00</b>	<b>480.587</b>	<b>100,00</b>	<b>495.401</b>	<b>100,00</b>	<b>511.206</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	17.697.988	89,69	18.018.766	89,71	28.526.931,34	80,74	31.950.660,82	79,51
Comercial	1.039.394	5,27	1.056.081	5,26	3.111.986,90	8,81	3.725.805,80	9,27
Industrial	233.644	1,18	236.362	1,17	722.838,65	2,05	873.815,20	2,18
Público	762.235	3,86	774.930	3,86	2.967.986,20	8,40	3.634.096,85	9,04
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>19.733.261</b>	<b>100,00</b>	<b>20.086.139</b>	<b>100,00</b>	<b>35.329.743,09</b>	<b>100,00</b>	<b>40.184.378,67</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	173.587	91,44	179.845	91,31	195.557	91,13	201.403	91,11
Comercial	9.493	5,00	10.201	5,18	14.870	6,93	15.260	6,90
Industrial	2.513	1,32	2.788	1,42	2.738	1,28	2.942	1,34
Público	1.265	0,67	1.280	0,65	1.426	0,66	1.445	0,65
Misto <sup>2</sup>	2.975	1,57	2.855	1,45	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>189.833</b>	<b>100,00</b>	<b>196.969</b>	<b>100,00</b>	<b>214.591</b>	<b>100,00</b>	<b>221.050</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	8.205.868	87,63	8.252.495	87,71	14.354.854,69	78,17	15.974.882,02	77,07
Comercial	653.009	6,97	657.660	6,98	2.002.892,10	10,91	2.388.195,50	11,52
Industrial	137.914	1,46	140.518	1,49	443.462,00	2,42	543.157,20	2,62
Público	367.402	3,92	357.708	3,80	1.561.393,20	8,50	1.821.332,60	8,79
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.364.193</b>	<b>100,00</b>	<b>9.408.381</b>	<b>100,00</b>	<b>18.362.602</b>	<b>100,00</b>	<b>20.727.567</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2007	2009	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	431.183	446.005	3,44	458.303	472.738	3,15
Comercial	18.158	19.393	6,80	25.051	25.999	3,78
Industrial	4.814	5.156	7,10	5.185	5.453	5,17
Público	5.791	5.986	3,37	6.862	7.016	2,24
Misto <sup>2</sup>	4.148	4.047	-2,43	-	-	-
<b>Total</b>	<b>464.094</b>	<b>480.587</b>	<b>3,55</b>	<b>495.401</b>	<b>511.206</b>	<b>3,19</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	17.697.988	18.018.766	1,81	28.526.931,34	31.950.660,82	12,00
Comercial	1.039.394	1.056.081	1,61	3.111.986,90	3.725.805,80	19,72
Industrial	233.644	236.362	1,16	722.838,65	873.815,20	20,89
Público	762.235	774.930	0,02	2.967.986,20	3.634.096,85	0,22
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>19.733.261</b>	<b>20.086.139</b>	<b>1,79</b>	<b>35.329.743,09</b>	<b>40.184.378,67</b>	<b>13,74</b>

Fonte: Empresa de Aguas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	173.587	179.845	3,61	195.557	201.403	2,99
Comercial	9.493	10.201	7,46	14.870	15.260	2,62
Industrial	2.513	2.788	0,11	2.738	2.942	0,00
Público	1.265	1.280	1,19	1.426	1.445	1,33
Misto <sup>2</sup>	2.975	2.855	-4,03	-	-	-
<b>Total</b>	<b>189.833</b>	<b>196.969</b>	<b>3,76</b>	<b>214.591</b>	<b>221.050</b>	<b>3,01</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	8.205.868	8.252.495	0,57	14.354.854,69	15.974.882,02	11,29
Comercial	653.009	657.660	0,71	2.002.892,10	2.388.195,50	19,24
Industrial	137.914	140.518	1,89	443.462,00	543.157,20	22,48
Público	367.402	357.708	-0,03	1.561.393,20	1.821.332,60	0,17
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.364.193</b>	<b>9.408.381</b>	<b>0,47</b>	<b>18.362.601,99</b>	<b>20.727.567,32</b>	<b>12,88</b>

Fonte: Empresa de Aguas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

## 6.4 Matrícula de Veículos

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí – DETRAN-PI com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, é o órgão responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito estadual.

É uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2008, o número de matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 27,55%, comparado com igual período de 2007, enquanto no Nordeste e no Brasil atingiram 23,75% e 30,07%, respectivamente.

Os maiores incrementos dentre os veículos matriculados no Estado do Piauí, foram observados em: caminhonete (107,14%), utilitário (75,00%), automóvel (27,32%), motocicleta (26,04%) e caminhão trator (20,00%). No plano regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhonete (114,61%), ônibus (71,22%), utilitário (50,34%), caminhão-trator (45,71%) e motocicleta (29,00%). Em âmbito nacional, destacam-se as seguintes variações: caminhonete (127,20%), caminhão-trator (59,90%), utilitário (54,23%), semi-reboque (52,44%) e ônibus (31,61%).

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 1º trimestre de 2008, 12.476 unidades, a motocicleta atingiu 6.733 unidades (53,97%), seguida de automóvel com 3.146 unidades (25,22%), motoneta com 1.166 unidades (9,35) e caminhonete com 1.131 unidades (9,07%), acumulando, portanto, o percentual de 97,61% no período de janeiro a março de 2008.

No período analisado, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,52% e de apenas 1,09% no nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período de ano anterior.

A produção de camioneta vem sofrendo um desaquecimento ao longo do tempo. Com efeito, baseado nas informações do Departamento Nacional de

Trânsito – DENATRAN, consta um *quantum* negativo nas estatísticas relacionadas a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, o que inviabilizaria a sua configuração na planilha e, conseqüentemente, a sua análise. No caso Piauí, consta que foram matriculados, no 1º trimestre de 2007, menos 88 camionetas, enquanto no 1º trimestre de 2008 foram matriculados menos 554 unidades.

No Nordeste, no mesmo período de 2007, foram matriculadas 806 camionetas e em 2008, menos 6.062 unidades. Em relação ao Brasil, consta a matrícula de 7.898 unidades, no mesmo período de 2007 e menos 29.662 unidades, em 2008.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipos de Veículos	2007			Participação (%)			2008			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	2.471	57.272	399.444	4,31	0,62	14,34	3.146	65.497	512.606	4,80	0,61	12,78
Caminhão	169	3.007	17.150	5,62	0,99	17,53	141	3.318	19.683	4,25	0,72	16,86
Caminhão-Trator	10	431	4.347	2,32	0,23	9,91	12	628	6.951	1,91	0,17	9,03
Caminhonete	546	8.672	53.077	6,30	1,03	16,34	1.131	18.611	120.589	6,08	0,94	15,43
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	32	1.273	3.893	2,51	0,82	32,70	21	647	3.563	3,25	0,59	18,16
Motocicleta	5.342	65.993	301.701	8,09	1,77	21,87	6.733	85.128	364.231	7,91	1,85	23,37
Motoneta	1.075	11.636	66.412	9,24	1,62	17,52	1.166	12.412	71.860	9,39	1,62	17,27
Ônibus	35	556	4.401	6,29	0,80	12,63	21	952	5.792	2,21	0,36	16,44
Reboque	44	1.342	10.144	3,28	0,43	13,23	35	1.555	10.601	2,25	0,33	14,67
Semi-reboque	14	997	8.360	1,40	0,17	11,93	2	1.126	12.744	0,18	0,02	8,84
Side-car	7	2.514	245	0,28	2,86	1.026,12	5	50	286	10,00	1,75	17,48
Utilitário	36	1.043	6.795	3,45	0,53	15,35	63	1.568	10.480	4,02	0,60	14,96
<b>Total</b>	<b>9.781</b>	<b>154.736</b>	<b>875.969</b>	<b>6,32</b>	<b>1,12</b>	<b>17,66</b>	<b>12.476</b>	<b>191.492</b>	<b>1.139.386</b>	<b>6,52</b>	<b>1,09</b>	<b>16,81</b>

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí no 1º trimestre de 2008 chegaram a US\$ 14.440.616, crescimento de 4,42% em relação a igual período do ano anterior. As ceras vegetais continuam como sendo o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 9.332.569, seguida da castanha de caju, com US\$ 2.036.758; pedras, com US\$ 1.022.239; mel, com US\$ 708.883 e couros e peles, com US\$ 705.713.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIACÃO (%)

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2007		2008		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	7.971.657	2.074	9.332.569	1.730	17,07	-16,59
Castanha de Caju	1.537.358	397	2.036.758	438	32,48	10,33
Camarões/Lagostas	362.363	106	-	-	-	-
Couros e Peles	953.896	111	705.713	20	-26,02	-81,98
Mel	86.632	57	708.883	414	718,27	626,32
Pilocarpina	1.696.164	1	-	-	-	-
Pedras	755.310	2.782	1.022.239	2.929	35,34	5,28
Sucos e Frutas	111.648	324	-	-	-	-
Outros	353.871	183	634.454	651	79,29	255,74
<b>Total</b>	<b>13.828.899</b>	<b>6.035</b>	<b>14.440.616</b>	<b>6.182</b>	<b>4,42</b>	<b>2,44</b>

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.  
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Com relação ao comportamento das exportações, em termos de volume ocorreu incremento de 2,44% em relação a igual período do ano anterior.

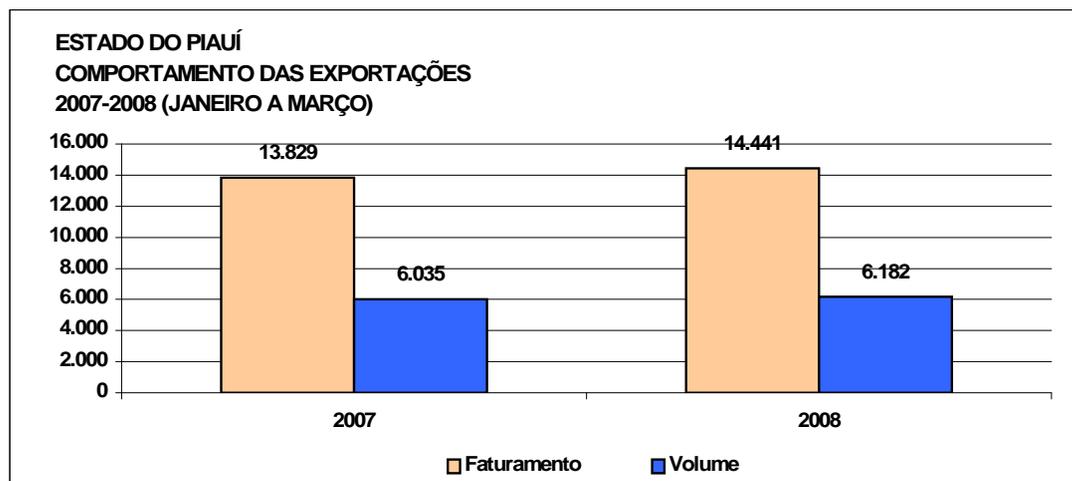
### ESTADO DO PIAUÍ

#### COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Exportações	2007 (US\$ mil)	2008 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	13.829	14.441	4,42
Volume	6.035	6.182	2,44

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



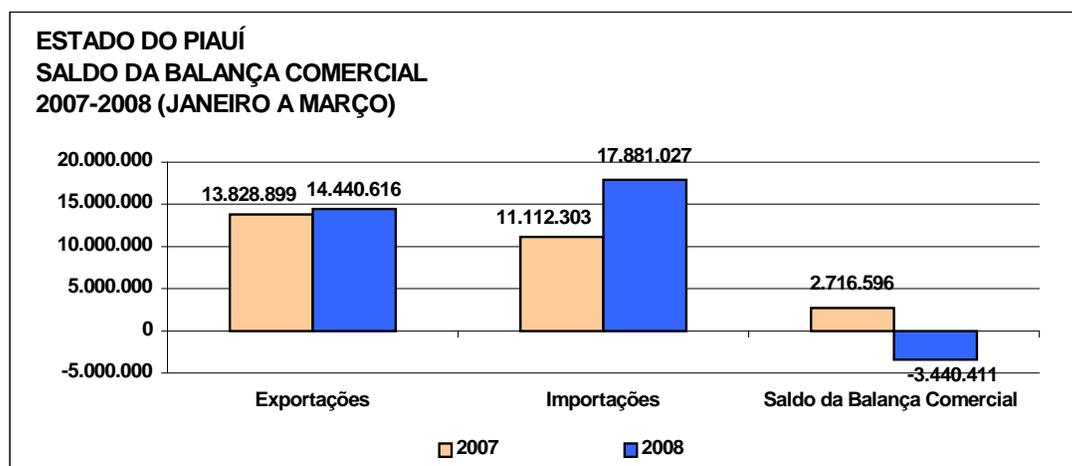
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial apresentou déficit de US\$ 3.440.411, tendo em vista que as exportações aumentaram 4,42 %, e as importações cresceram 60,91%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Balança Comercial	2007 (US\$ 1,00)	2008 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	13.828.899	14.440.616	4,42
Importações	11.112.303	17.881.027	60,91
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>2.716.596</b>	<b>-3.440.411</b>	<b>-226,64</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses continua sendo a União Européia, com participação de 35,28%, seguido dos EUA, com 28,23% e Ásia, com 23,97.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2007		2008	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	5.544.274	40,09	5.095.021	35,28
EUA (inclusive Porto Rico)	3.152.910	22,80	4.076.243	28,23
Ásia (exclusive Oriente Médio)	3.710.131	26,83	3.461.434	23,97
ALADI (exclusive Mercosul)	855.700	6,19	1.053.523	7,30
África	165.514	1,20	165.038	1,14
Demais Blocos	400.370	2,90	589.357	4,08
<b>Total</b>	<b>13.828.899</b>	<b>100,00</b>	<b>14.440.616</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No 1º trimestre de 2008, os principais produtos exportados com as suas respectivas participações foram: Ceras Vegetais (64,63%), Castanha de Caju (14,10%), Pedras (7,08%), Mel (4,91%), Couros e Peles (4,89%) e Outros (4,39%).

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2007	2008
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	57,64	64,63
Pilocarpina	12,26	-
Castanha de Caju	11,12	14,10
Couros e Peles	6,90	4,89
Pedras	5,46	7,08
Camarões/Lagostas	2,62	-
Sucos e Frutas	0,81	-
Mel	0,63	4,91
Outros	2,56	4,39
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Fundação CEPRO/GEPS.

Quanto ao crescimento no valor das importações, de acordo com os produtos, as participações foram as seguintes: Máquinas/Ferramentas e Acessórios (74,36%), Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio (67,29%) e Peças para Bicicletas (48,32%).

No tocante aos principais produtos importados, as participações foram as seguintes: Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio (55,85%), Máquinas/Ferramentas e Acessórios (16,31%), Peças para Bicicletas (9,28%) e Couros e Peles (7,36%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Produto	2007		2008		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	5.969.648	53,72	9.986.502	55,85	<b>67,29</b>
Couros e Peles	1.748.206	15,73	1.315.937	7,36	<b>-24,73</b>
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	1.672.955	15,05	2.916.953	16,31	<b>74,36</b>
Peças p/ Bicicletas	1.119.352	10,07	1.660.287	9,29	<b>48,33</b>
Produtos Químicos	473.430	4,26	384.861	2,15	<b>-18,71</b>
Torneiras	-	-	-	-	-
Bacalhaus Polares	-	-	217.336	1,22	<b>100,00</b>
Outros	128.712	1,16	1.399.151	7,82	<b>987,04</b>
<b>Total</b>	<b>11.112.303</b>	<b>100,00</b>	<b>17.881.027</b>	<b>100,00</b>	<b>60,91</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais blocos econômicos de origem das importações, com os seus valores e as respectivas participações, estão demonstradas a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2007		2008		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	5.296.825	47,67	8.275.346	46,28	56,23
EUA (inclusive Porto Rico)	853.334	7,68	3.256.927	18,21	281,67
Europa Oriental	2.833.412	25,50	2.623.752	14,67	-7,40
União Européia – EU	1.251.475	11,26	1.325.408	7,41	5,91
África (exclusive Oriente Médio)	720.349	6,48	823.892	4,61	14,37
Demais Blocos	156.908	1,41	1.575.702	8,81	904,22
<b>Total</b>	<b>11.112.303</b>	<b>100,00</b>	<b>17.881.027</b>	<b>100,00</b>	<b>60,91</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

## 8 TRANSPORTE AÉREO

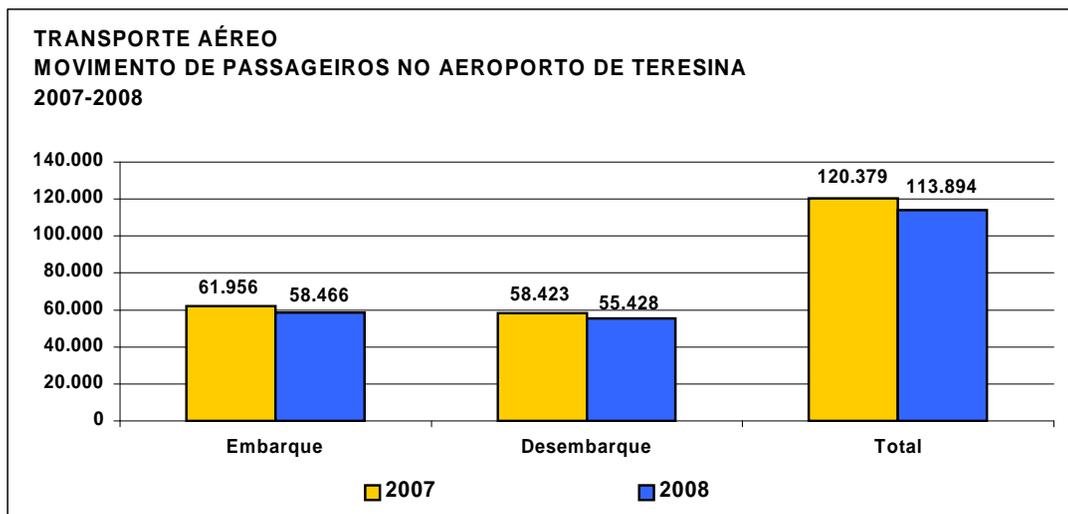
O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa, parcialmente, um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento, que compreende embarque e desembarque, contou com 113.894 passageiros no 1º trimestre de 2008, em contraposição com 120.379 registrados em 2007, ocasionando um decréscimo de 5,4%. Separadamente, o embarque e o desembarque aparecem com decréscimo de 5,6% e 5,1%, respectivamente.

### TRANSPORTE AÉREO

#### MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2007-2008

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	23.827	20.842	-12,5	22.811	20.116	-11,8
Fevereiro	19.159	19.231	0,4	17.455	16.802	-3,7
Março	18.970	18.393	-3,0	18.157	18.510	1,9
<b>Total</b>	<b>61.956</b>	<b>58.466</b>	<b>-5,6</b>	<b>58.423</b>	<b>55.428</b>	<b>-5,1</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

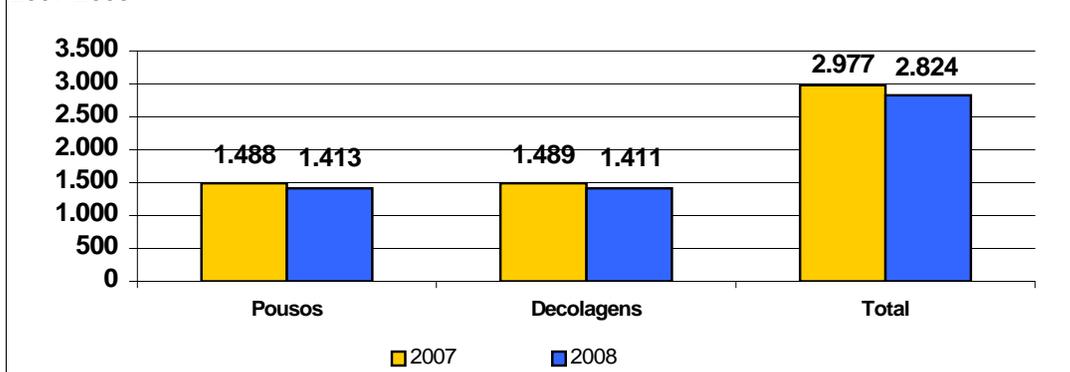
No tocante ao movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella no ano de 2008, constatou-se um total de 2.824 vôos, registrando um decréscimo de 5,1%.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2007-2008**

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	579	488	-15,7	579	489	-15,5
Fevereiro	461	463	0,4	458	459	0,2
Março	448	462	3,1	452	463	2,4
<b>Total</b>	<b>1.488</b>	<b>1.413</b>	<b>-5,0</b>	<b>1.489</b>	<b>1.411</b>	<b>-5,2</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2007-2008**



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

### 9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ-PI, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS no 1º trimestre de 2008, acumulou R\$ 337.687.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 279.834.000,00 gerando um incremento de 20,67%. Verificou-se também que quanto à variação o mês mais expressivo foi o de março, registrando 22,93% de acréscimo na arrecadação de ICMS.

#### ESTADO DO PIAUÍ

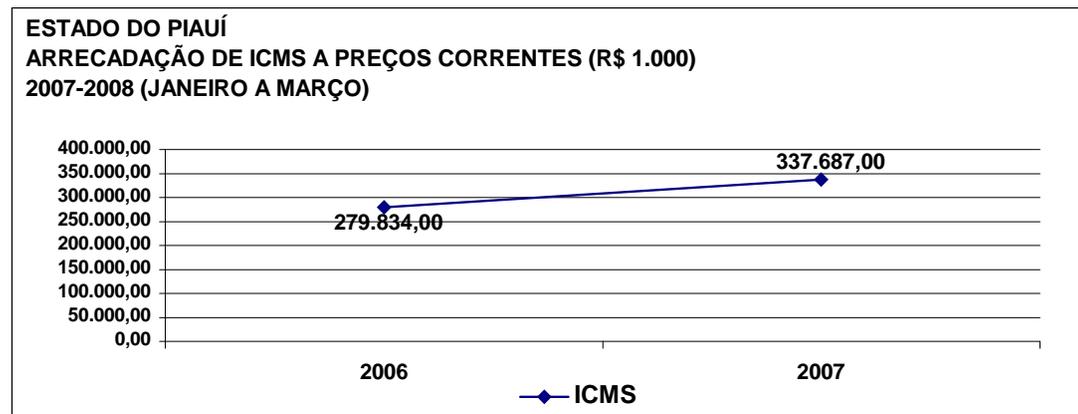
##### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2007-2008

Meses	2007	2008	Var. %
Janeiro	104.440	123.958	18,69
Fevereiro	92.208	111.466	20,89
Março	83.186	102.263	22,93
<b>Total</b>	<b>279.834</b>	<b>337.687</b>	<b>20,67</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Analisando a arrecadação de ICMS, segundo as atividades econômicas, nesse 1º trimestre de 2008, observou-se um superávit no setor primário de 2.851,10%, em relação ao mesmo período do ano de 2007, atribuindo-se este desempenho, segundo a Secretaria da Fazenda, a mudanças do sistema de arrecadação (SIAT) e a um maior controle de produtos por meio do Classificação Nacional de Atividades Econômicas. O referido SIAT entrou em funcionamento

em agosto de 2007, contribuindo para um maior controle da arrecadação, que funciona em rede corporativa de dados com aplicações integradas.

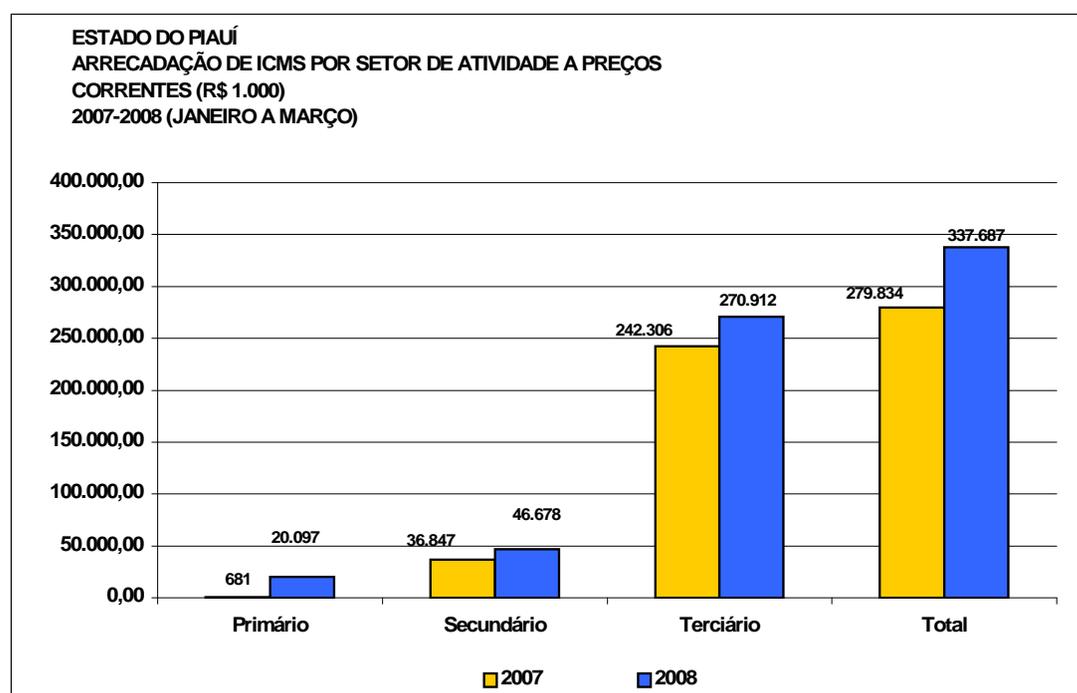
#### ESTADO DO PIAUÍ

##### ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2007	2008	Variação (%)
Primário	681	20.097	2.851,10
Secundário	36.847	46.678	26,68
Terciário	242.306	270.912	11,81
<b>Total</b>	<b>279.834</b>	<b>337.687</b>	<b>20,67</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado – FPE, que neste 1º trimestre registrou um crescimento de 28,74%, superior ao índice do ICMS (20,67%). No mesmo período o Índice de Preços ao Consumidor – IPC foi de 2,06%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITA DE FPE (R\$ 1.000)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

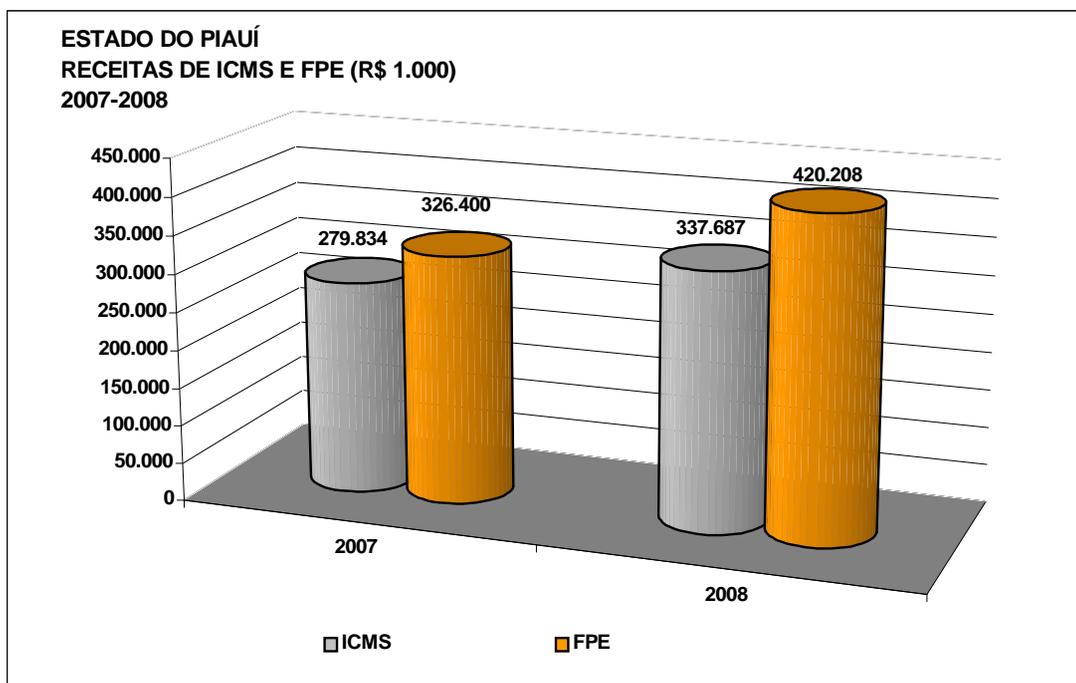
Setor	2007	2008	Variação (%)
Janeiro	110.689	141.734	28,05
Fevereiro	118.959	155.776	30,95
Março	96.752	122.698	26,82
<b>Total</b>	<b>326.400</b>	<b>420.208</b>	<b>28,74</b>

Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2007	279.834	20,67	326.400	28,74
2008	337.687		420.208	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no 1º trimestre de 2008, foi de R\$ 18.731.000,00 (dezoito milhões e setecentos e trinta e um mil reais), com um incremento da ordem de 17,29%, em relação a igual período do ano de 2007, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil os índices de incremento foram de 21,48% e 15,30%, respectivamente.

No período em análise, Pernambuco foi a Unidade Federada que apresentou a melhor performance em termos relativos, com uma variação de 117,79%, seguido da Paraíba, Bahia, Ceará e Piauí, com 28,42%, 27,89%, 21,50% e 17,29%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2008, o Piauí participa com 4,02% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,19% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência do mesmo período do ano anterior.

O Estado do Ceará, em 2008, foi a Unidade Federada com melhor desempenho em nível regional, com participação na arrecadação do IPVA de 34,39%, seguido de Pernambuco (23,37%) e Bahia (19,68%). No cenário nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Ceará, Pernambuco e Bahia participando com 1,67%, 1,13% e 0,95%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,19%, acima de Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, com 0,15%, 0,14% e 0,12%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 26/5/2008, relacionadas ao Estado do Rio Grande do Norte aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de janeiro e fevereiro, bem como um valor provisório no mês de março, que, aliás, configura na planilha. No caso do Maranhão, aparece o valor zero no mês de março ainda como dado provisório. Em ambas as situações, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas também a própria região Nordeste e ao Brasil.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00)**  
**VARIAÇÃO (%)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2007	2008	Var. (%)
Maranhão	51.560	24.081	-53,30
Piauí	15.970	18.731	17,29
Ceará	131.813	160.148	21,50
Rio Grande do Norte	22.564	14.902	-33,96
Paraíba	17.135	22.005	28,42
Pernambuco	49.979	108.849	117,79
Alagoas	11.928	13.744	15,22
Sergipe	10.752	11.605	7,93
Bahia	71.655	91.643	27,89
<b>Nordeste</b>	<b>383.356</b>	<b>465.708</b>	<b>21,48</b>
<b>Brasil</b>	<b>8.338.783</b>	<b>9.614.225</b>	<b>15,30</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00)**  
**PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2007	UF/NE(%)	UF/(NE)/BR(%)	2008	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	51.560	13,45	0,62	24.081	5,17	0,25
Piauí	15.970	4,17	0,19	18.731	4,02	0,19
Ceará	131.813	34,38	1,58	160.148	34,39	1,67
Rio Grande do Norte	22.564	5,89	0,27	14.902	3,20	0,15
Paraíba	17.135	4,47	0,21	22.005	4,73	0,23
Pernambuco	49.979	13,04	0,60	108.849	23,37	1,13
Alagoas	11.928	3,11	0,14	13.744	2,95	0,14
Sergipe	10.752	2,80	0,13	11.605	2,49	0,12
Bahia	71.655	18,69	0,86	91.643	19,68	0,95
<b>Nordeste</b>	<b>383.356</b>	<b>-</b>	<b>4,60</b>	<b>465.708</b>	<b>-</b>	<b>4,84</b>
<b>Brasil</b>	<b>8.338.783</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.614.225</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

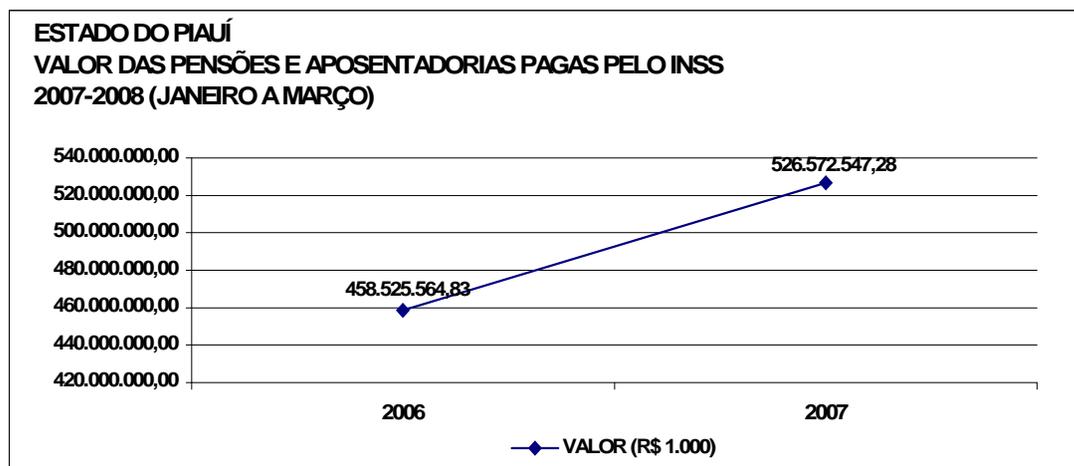
No período de janeiro a março de 2008, o Estado pagou R\$ 526.572.547,28 em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 458.525.564,83 em igual período de 2007, representando um crescimento nominal de 14,84%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi o de março, com 21,77%.

### ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	427.911	446.252	4,29	152.493.976,38	169.612.266,06	11,23
Fevereiro	428.982	447.987	4,43	152.786.501,70	170.358.196,96	11,50
Março	430.300	448.557	4,24	153.245.086,75	186.602.084,26	21,77
<b>Total</b>				<b>458.525.564,83</b>	<b>526.572.547,28</b>	<b>14,84</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



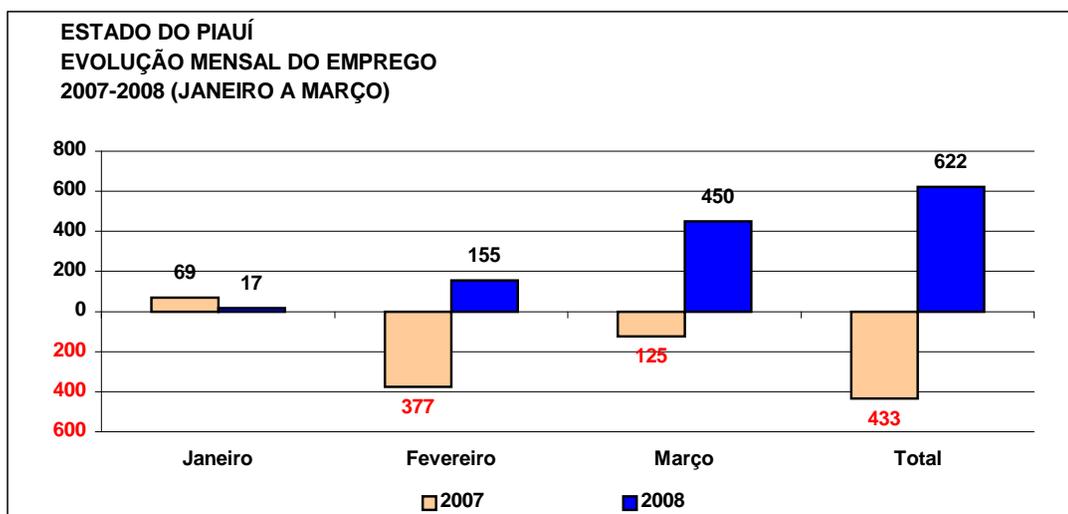
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, em 2008 foram concedidas 2.305 novas pensões e aposentadorias, contra 2.389 em 2007.

## 11 EMPREGO FORMAL

Considerando dados divulgados pelo MTE/CAGED, o nível de emprego formal no Piauí apresentou um acréscimo de 0,33% neste 1º trimestre de 2008, com a ativação de 622 postos de trabalho. Esse índice foi superior ao registrado para o mesmo período do ano passado, quando o nível de emprego decresceu 0,19%, o equivalente à desativação de 433 postos de trabalho com carteira assinada.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os três primeiros meses de 2008 e do ano passado.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que, ao contrário do ocorrido nos meses de fevereiro (-377 vagas) e março (-125 vagas) em 2007, os saldos correspondentes aos mesmos meses deste ano apresentam resultados positivos quanto ao número de empregos, havendo acréscimos de 155 vagas no mês de fevereiro e de 450 vagas em março.

Vale enfatizar a expressiva ativação no 1º trimestre de 2008, visto que os números do CAGED registraram expansão de 3,39% no estoque de empregos celetistas nos últimos 12 meses no Piauí, o que significou a abertura de 7.849 postos de trabalho no Estado.

## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os maiores saldos entre admissões e desligamentos nesse 1º trimestre de 2008 ocorreram nos setores da Construção Civil (+2,16% ou 466 vagas), de Serviços (+0,55% ou 363 vagas) e da Agricultura (+1,58% ou 82 vagas).

A acentuada ativação ocorrida na construção civil, segundo o Sindicato da Construção Civil do Estado, decorreu principalmente da expansão de obras públicas e, também particulares, observado pelo maior investimento de grandes empreiteiras nacionais no Estado.

Quanto aos saldos negativos, embora havendo um declínio no período em análise, perdura a tendência relacionada ao segmento da Indústria de Transformação, que registrou -454 vagas, em 2007 e -383 vagas, em 2008.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2007</b>							
Janeiro	-132	75	-32	-72	36	194	<b>69</b>
Fevereiro	74	-429	-404	16	413	-47	<b>-377</b>
Março	117	-100	-407	12	219	34	<b>-125</b>
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>-454</b>	<b>-843</b>	<b>-44</b>	<b>668</b>	<b>181</b>	<b>-433</b>
<b>2008</b>							
Janeiro	-90	-502	414	-15	143	67	<b>17</b>
Fevereiro	52	12	186	-167	73	-1	<b>155</b>
Março	120	107	-134	201	147	9	<b>450</b>
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>-383</b>	<b>466</b>	<b>19</b>	<b>363</b>	<b>75</b>	<b>622</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Conforme indicam os números divulgados pelo CAGED, segundo a análise de desempenho por subsetores, contribuíram principalmente para o crescimento do saldo no setor de serviços no Piauí: os serviços de alojamento e manutenção, de ensino e, ainda, os serviços médicos e odontológicos.

## 11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

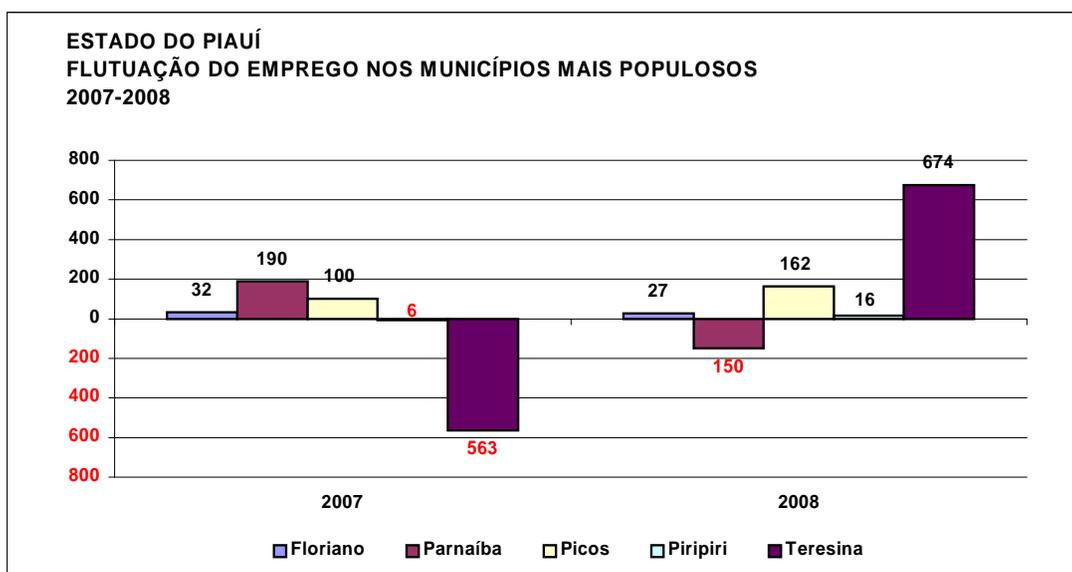
Conforme valores expressos na tabela abaixo, Picos apresentou o comportamento mais favorável à criação do emprego com carteira assinada, obtendo o maior saldo entre admissões e desligamentos (+ 162 vagas). Em seguida estão Floriano (+27 vagas) e Piripiri (+16 vagas). O saldo de Piripiri foi bastante significativo em relação ao saldo ocorrido no mesmo período de 2007.

Em contrapartida, Parnaíba, o segundo município mais populoso do Estado, apresentou um resultado negativo (-150 vagas) neste trimestre de 2008, com um desempenho notadamente inferior ao total atingido no mesmo período de 2007, quando criou 190 novos vínculos trabalhistas.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**  
**2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
<b>2007</b>					
Janeiro	-33	40	33	5	17
Fevereiro	5	80	8	-8	-172
Março	60	70	59	-3	-408
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>190</b>	<b>100</b>	<b>-6</b>	<b>-563</b>
<b>2008</b>					
Janeiro	7	-4	-10	-27	581
Fevereiro	-23	-12	109	14	-34
Março	43	-134	63	29	127
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>-150</b>	<b>162</b>	<b>16</b>	<b>674</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Superando o quadro negativo do 1º trimestre de 2007, Teresina, o principal mercado de trabalho do Estado, registrou um desempenho positivo com a ativação de 674 vagas. Contribuíram, principalmente, para o resultado do trimestre em análise, os desempenhos da construção civil e dos serviços, ao gerarem, respectivamente, 524 e 174 vagas. Essa situação é compatível com o quadro geral apresentado em relação ao Estado. O destaque negativo na capital ficou com o setor do comércio e da indústria de transformação ao desativarem, respectivamente, 36 e 22 vínculos celetistas nesse período.

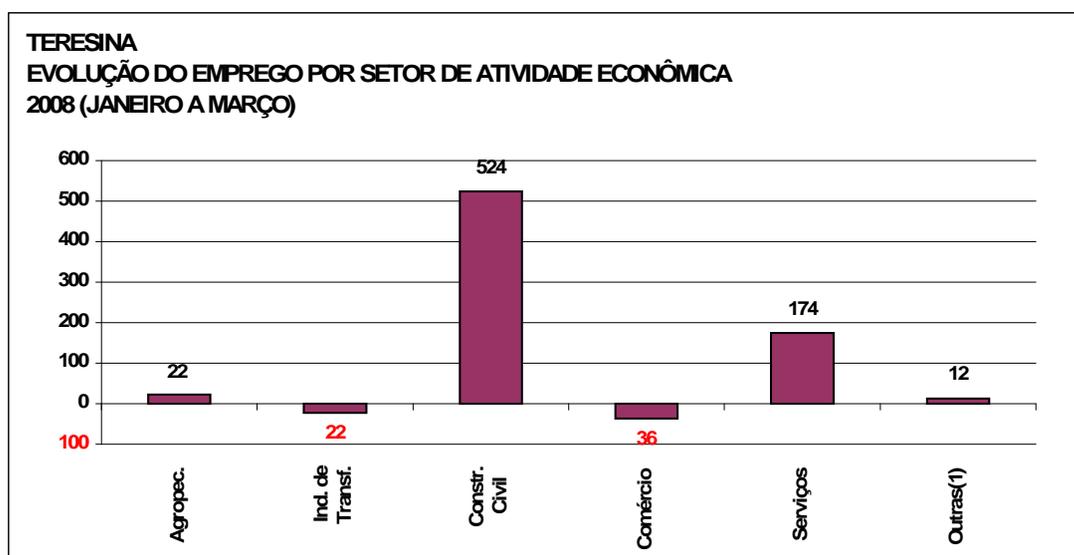
#### TERESINA

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2007</b>							
Janeiro	-2	71	-96	-45	24	65	17
Fevereiro	14	34	-393	-96	305	-36	-172
Março	1	-12	-406	-171	181	-1	-408
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>93</b>	<b>-895</b>	<b>-312</b>	<b>510</b>	<b>28</b>	<b>-563</b>
<b>2008</b>							
Janeiro	16	-37	455	-3	140	10	581
Fevereiro	5	-17	123	-107	-39	1	-34
Março	1	32	-54	74	73	1	127
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>-22</b>	<b>524</b>	<b>-36</b>	<b>174</b>	<b>12</b>	<b>674</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

### 11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De janeiro a março foram gerados 554.440 empregos com carteira assinada no Brasil, correspondendo a uma elevação de 1,91% no estoque de empregos do país. Esse resultado foi superior ao registrado no mesmo período de 2007, quando a variação atingiu 1,44%.

Segundo dados do CAGED, entre as cinco grandes regiões do país, apenas o Nordeste apresentou decréscimo quanto ao número de empregos criados nesse 1º trimestre do ano. O saldo entre admissões e desligamentos na região representou uma perda de 36.365 postos de trabalho, gerando uma queda de 0,86% no nível de emprego.

**BRASIL / NORDESTE**  
**QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS**  
**2007-2008**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2007		2008	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
<b>Brasil</b>	399.628	1,44	554.440	1,91
<b>Nordeste</b>	-60.902	-1,47	-36.365	-0,86
<b>Maranhão</b>	2.578	1,01	2.817	1,05
<b>Piauí</b>	-433	-0,19	622	0,33
<b>Ceará</b>	-5.145	-0,76	-3.475	-0,50
<b>Rio Grande do Norte</b>	-5.420	-1,84	-4.157	-1,34
<b>Paraíba</b>	-7.711	-3,20	-9.247	-3,66
<b>Pernambuco</b>	-27.105	-3,24	-16.119	-1,90
<b>Alagoas</b>	-30.004	-11,29	-22.203	-8,71
<b>Sergipe</b>	-707	-0,39	1.278	0,66
<b>Bahia</b>	13.045	1,12	14.119	1,16

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Com relação ao Piauí, ocorreu um acréscimo no nível de empregos. Com base nos dados expressos na tabela acima, houve a geração de 622 empregos com carteira assinada (0,33%) nesse 1º trimestre de 2008. Esse número foi superior as 433 vagas desativadas no mesmo período de 2007, quando houve uma queda de 0,19% no nível de empregos.

O resultado do Piauí é o 4º melhor no contexto regional, ficando abaixo dos Estados da Bahia (+1,16%), do Maranhão (+1,05%) e Sergipe (+0,66%). Os demais Estados apresentaram resultados negativos e inferiores ao Piauí quanto ao nível de empregos criados.

## 12 RESUMO

Para o ano de 2008, a Produção de Grãos do Piauí, segundo o IBGE, previu um crescimento de 76,66% em relação à safra anterior, passando de 859.657t para 1.518.684 toneladas.

A Indústria da Construção, quanto ao consumo de cimento, apresentou crescimento de 17,70% em relação ao 1º trimestre de 2007. No Nordeste, esse consumo foi de 1.449.757t; em âmbito regional a participação do Piauí foi de 4,43%.

O Comércio Varejista no Piauí registrou expansão de 8,90% no 1º trimestre de 2008, enquanto o Brasil apresentou variação de 13,00%.

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC –, de Teresina, mostrou crescimento de 2,06%, valor superior ao 1º trimestre do ano anterior, que foi de 1,87%.

O Consumo de Energia Elétrica foi de 440.953 MWh, resultado de uma expansão de 9,5%. Quanto ao número de consumidores atingiu 819.263, crescimento de 5,2% em relação ao 1º trimestre do ano anterior, sendo que foram incorporados 40.814 novos clientes.

Com relação ao Número de Ligações e Economias, observou-se um incremento de 3,55% e 3,19%, respectivamente, comparado ao mesmo período de 2007. A Agespisa atende 150 municípios, representando uma cobertura de 65,92% do universo estadual.

Quanto ao Número de Veículos Matriculados no Piauí, ocorreu crescimento de 27,55%, enquanto comparado a sua participação em relação ao Nordeste e ao Brasil, apresentou crescimento de 6,52% e 1,09%, respectivamente. Convém salientar que o crescimento de veículos matriculados no Nordeste e Brasil foi da seguinte ordem: 23,75% e 30,07%, respectivamente.

No tocante ao Comércio Exterior, as exportações atingiram US\$14.440.616, crescimento de 4,42% em relação ao 1º trimestre de 2007. Deve-se mencionar que entre os principais produtos da pauta de exportações o mel foi o maior destaque, com 718,27% de crescimento, quando comparado com igual período do ano anterior.

No segmento de Transporte Aéreo, no trimestre de janeiro a março de 2008, houve um decréscimo de 5,4% no total de movimento de passageiros, em relação ao mesmo período de 2007.

No que tange às Finanças Públicas, a arrecadação de ICMS e a do FPE mostrou um incremento de 20,67% e 28,74%, respectivamente.

As Aposentadorias e Pensões previdenciárias, no total do trimestre, mostraram um crescimento de 14,84%, ocorrendo no mês de março a maior variação, da ordem de 21,77%. Foram concedidas em 2008 cerca de 2.305 pensões e aposentadorias, contra 2.389 em 2007.

Quanto ao nível de emprego formal no Piauí, os dados divulgados pelo MTE/CAGED apresentaram um saldo positivo (admissões – desligamentos) de 622 postos de trabalho no 1º trimestre de 2008.

## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

### Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico -Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí
SIAT	Sistema Integrado de Administração Tributária

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Microônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semi-reboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**